

RADIOLOGISTA EUDERSON TOURINHO É O HOMENAGEADO DE 2014

Por Beth Santos

Em seu 11º ano, o Prêmio José Schermann inova mais do que nunca ao homenagear, na versão 2014, o primeiro não-endocrinologista desde sua criação. O escolhido foi o radiologista Euderson Tourinho, há duas décadas muito mais do que um bom vizinho do IEDE – o Instituto de Ginecologia da UFRJ, ao qual pertence, fica no mesmo prédio. Ele é visto por todos como um grande colaborador, parceiro e amigo dos endocrinologistas.

O presidente da ASSEX, Dr. Alexander Benchimol, diz entusiasmado que “o professor Euderson foi escolhido por unanimidade para receber este prêmio” e se declara “muito feliz” por esta escolha ter sido feita em sua gestão, para lhe entregar a homenagem. “Ele merece muito este prêmio pois, além de ser uma pessoa muito amiga de todos nós, do IEDE, sempre solícito em todas as situações, possui qualidades profissionais que justificam a escolha por unanimidade”.

O Diretor do IEDE, Dr. Ricardo Meirelles, concorda: “A escolha do professor Euderson Tourinho para receber o prêmio José Schermann deste ano foi muito feliz e oportuna. Para a Endocrinologia, os exames de imagem muitas vezes são decisivos para estabelecer diagnósticos e condutas. É muito bom poder contar com o conhecimento e a experiência de um grande especialista. Além de contribuir com preciosas palestras sobre radiologia e ultrassonografia, não só nas sessões clínicas do IEDE como nos eventos promovidos pela ASSEX, o professor Euderson sempre se mostrou disposto e disponível para discutir casos clínicos, interpretar exames e recomendar a melhor abordagem imagenológica, quando consultado pelos médicos do IEDE”.

Antevendo o Futuro

Dr. Euderson Tourinho vem traçando sua trajetória dentro da especialidade desde 1975, quando se transferiu de Belém para o Rio de Janeiro. Ele conta que “já decidido a fazer Radiologia”, iniciou os estudos em ultrassonografia, “antevendo o futuro método na prática médica”. O Dr. Euderson comenta que “foi uma coincidência boa, porque alguns setores onde a radiologia geral era deficiente, o ultrassom casou perfeitamente. São tecnologias que não concorrem, são complementares”.

Sua proximidade com o IEDE começa entre 1976/77, quando fez residência médica no Instituto de Radiologia Manoel de Abreu, “no



mesmo prédio que hoje abriga o Instituto de Endocrinologia. Consequentemente, seus residentes tinham ampla formação em radiologia das doenças endócrinas”, lembra.

“Considerando a proximidade”, prossegue, “tive a oportunidade de conviver com as endocrinopatias”. Como residente, ajudou a criar uma seção de radiologia em endocrinologia, da qual foi o coordenador. “Esse foi o primeiro passo”. Nessa época, fez cursos internacionais de ultrassonografia. Em 79, realizou a primeira punção aspirativa por agulha fina (PAAF), orientado por ultrassom no Brasil; e a primeira alcoolização de nódulo tireoidiano. Diversas rotinas radiológicas, por ele sugeridas na época, são hoje uma realidade: uso do ultrassom no abdome agudo, no trauma abdominal, na doença biliar e outros.

Participante

Com sua transferência, em 1995, para o Instituto de Ginecologia da UFRJ, torna-se um participante das atividades do IEDE: cursos de pós-graduação da instituição, aulas de discussões nas sessões científicas, colabora com a realização de monografias de conclusão de curso dos alunos, escreve capítulos de livros editados por profissionais do IEDE e muito mais.

O Dr. Ricardo Meirelles revela outra face do professor Euderson, como é conhecido no IEDE. “Sua contribuição não para por aí. É um exímio músico, tocando harmônica de boca, instrumento dominado por poucos, atualmente. Participou da criação do grupo vocal “As Metabólicas”, composto por médicas do Instituto, que se apresenta nas recepções aos novos alunos e no Encontro Anual do IEDE”.

Ele prossegue: “Não podemos esquecer de

mencionar as habilidades fotográficas do professor Euderson, cujas exposições têm sido admiradas pelos profissionais do Instituto. Foi sua, também, a sugestão de que fosse comemorado o centenário de nascimento do Dr. Schermann, no ano passado, e que fosse esculpido o busto que hoje ornamenta a biblioteca que tem o nome do grande mestre. Por todos esses motivos, celebramos com entusiasmo a premiação do professor Euderson Tourinho, a quem agradecemos toda a colaboração, científica e artística, que tem prestado ao IEDE.”

Alma de Endocrinologista

A vice-presidente da ASSEX, Dra. Erika Paniago, do Serviço de Metabologia do Instituto, diz que o homenageado “faz parte da história do IEDE, ajudando a nós, endocrinologistas, a desvendar os mistérios da tireoide com muita sabedoria e paciência. Meus pacientes sempre se encantam com sua habilidade e também com sua gentileza e carinho. Fico muito feliz por sua indicação ter sido aceita por unanimidade”.

A responsável pelo Serviço de Endocrinologia do IEDE, Dra. Vera Leal, afirma que o fato de o Dr. Euderson ser o primeiro não-endocrinologista a ser homenageado pelo IEDE/ASSEX foi “puro mérito”. Ela o define como um grande colaborador no dia a dia do endocrinologista. “O caso é complicado? Precisamos daquela descrição detalhada na imagem ao ultrassom? De uma boa aula sobre imagem em tireoide? Vem logo a certiva: vamos pedir ao Euderson. Mas para ser ainda mais completo, não é apenas um técnico. Tem grande sensibilidade para a música, curte a natureza e os animais”.

O homenageado de 2014 afirma que seu envolvimento com o IEDE “parece uma relação de amor”. Ele se define como “um radiologista com alma de endocrinologista”.

Sobre a premiação, afirma sem titubear: “considerando que é um prêmio importante já concedido a pessoas que, de fato, são destaques na endocrinologia nacional, que contribuíram para o ensino e a pesquisa de temas ligados à endocrinologia – e todos eles são endocrinologistas de formação, de carreira - me sinto extremamente envaidecido, diferenciado, ao receber uma comenda tão importante. Jamais me passou pela cabeça que isso fosse acontecer. Então, agradeço a quem indicou meu nome, aos que o aprovaram por unanimidade, ao Alexander por provavelmente o ter sugerido. De fato, este é um grande estímulo para continuar fazendo o que eu faço”. ■